

CRIMINOLOGIA: ASSASSINOS EM SÉRIE

Amanda Sarmiento Jorge¹

RESUMO: A criminologia vem ajudar no estudo do crime, com isso podendo então nos fazer entender melhor a mente dos assassinos em série, como eles agem, pensam, escolhem suas vítimas, descobrir de onde vem essa doença, e se realmente é uma doença ou apenas eles são pessoas ruins, o porque eles agem assim e descobrir em que parte da vida a pessoa se torna um serial killer.

Palavras-chave: Serial Killers. Assassinos em série. Psicopata. Criminologia.

1 INTRODUÇÃO

Vamos estudar a Criminologia, seus aspectos, características e sua definição, que nada mais é o estudo do crime, entendendo a mente do agressor e da vítima, juntamente com o comportamento de delinquir da sociedade.

O crime é um problema social, que engloba toda a sociedade e com a Criminologia podemos estudar o que faz as pessoas cometer crimes, o que leva a ter casos tão bárbaros, casos que deixam toda uma sociedade assustada, com medo de sair de casa, daremos exemplos de casos verídico, de pessoas que possuem essa psicopatia, e que em seus currículos trazem vários assassinatos com traços de crueldade e sadismo.

Iremos focar na área dos Assassinos em série esses denominados de “Serial killers”, estudar suas peculiaridades e características, como eles agem e escolhem suas vítimas, e se essas pessoas denominadas como psicopatas se são realmente loucas ou apenas más, também verificar se esses distúrbios são frutos de agressão, abuso na infância, fase adulta ou doença por parte dos agressores, o que leva eles cometerem esses crimes.

Um exemplo de todo contexto tratado é pela autora Ana Beatriz Barbosa Silva:

O escorpião aproximou-se do sapo que estava à beira do rio. Como não sabia nadar, pediu uma carona para chegar à outra margem. Desconfiado, o sapo respondeu: "Ora, escorpião, só se eu fosse tolo demais! Você é traiçoeiro, vai me picar, soltar o seu veneno e eu vou morrer."

Mesmo assim o escorpião insistiu, com o argumento lógico de que se picasse o sapo ambos morreriam. Com promessas de que poderia ficar tranquilo, o sapo cedeu, acomodou o escorpião em suas costas e começou a nadar.

Ao fim da travessia, o escorpião cravou o seu ferrão mortal no sapo e saltou ileso em terra firme.

Atingido pelo veneno e já começando a afundar, o sapo desesperado quis saber o porquê de tamanha crueldade. E o escorpião respondeu friamente:

- Porque essa é a minha natureza!! (Ana Beatriz Barbosa Silva, 2008, p. 15).

2 CRIMINOLOGIA

O criminoso chamado de assassino em série, é aquele que mata um considerável número de vítimas durante certo período de tempo, com um intervalo entre eles, podendo ser de dias, meses ou anos (Llana Casoy, 2002, p.16).

Serial Killer é o termo mais usado para esses agentes e, de acordo com a autora Llana Casoy (2002, p.15).

De acordo com o Ilustre Genival Veloso França (1998, p.358) esses assassinos têm uma personalidade psicopática e não uma personalidade doente ou patológica, podendo então denominá-la de personalidade anormal, pois sua inteligência é normal, ou até mesmo elevada, mas seu caráter é distorcido, apresentando assim, uma perturbação.

Storring, *apud* Genival Veloso França (1998, p.358), traz à personalidade deste tipo de criminosos a definição:

Aquelas personalidades em que os desvios da vida instintiva, dos sentimentos, dos afetos e da vontade são tão intensos, que chegam a dissolver a estrutura do caráter e da personalidade, sua ordem interior, firmeza, unidade e totalidade.

Estudar esses assassinos em série é muito importante para a sociedade, pois eles são muitos e há grande dificuldade em sua identificação.

Para Bellone:

O número desses criminosos vem crescendo cada vez mais pelo mundo a fora, principalmente nos Estados Unidos da América. O Brasil também tem demonstrado vários casos envolvendo os assassinos em série, sendo de

grande preocupação para a sociedade esse aumento, pois ela está desprotegida contra o ataque desses indivíduos (Ballone GJ, s.d, s.p).

2.1 Definição De Criminologia

Há autores que acham o conceito e definição a mesma coisa, já outra parte acham que o conceito é mais global, mais amplo; já a definição explica precisamente sobre o assunto discutido. A criminologia é o estudo do crime em si.

Segundo os autores Antonio García-Pablos de Molina e Luiz Flávio Gomes na obra “Criminologia” (2002, p.39) cabe definir a criminologia como:

Ciência empírica e interdisciplinar, que se ocupa do estudo do crime, da pessoa do infrator, da vítima e do controle social do comportamento delitivo e que trata de subministrar uma informação válida, contrastada, sobre a gênese, dinâmica e variáveis principais do crime – contemplando este como problema individual e como problema social – assim como sobre os programas de prevenção eficaz do mesmo e técnicas de intervenção positiva no homem delinqüente e nos diversos modelos ou sistemas de resposta ao delito.

Em sua Obra “Introdução à Criminologia”, Alfonso Serrano Maíllo (2007, p.21) o autor aduz uma conceituação de criminologia baseado na concepção clássica de Sutherland: “É o conjunto de conhecimentos sobre o delito como fenômeno social. Inclui em seu âmbito os processos de elaboração das leis, de infração das leis e de reação à infração das leis”.

Newton e Valter Fernandes citam Nelson Hungria que fala sobre a Criminologia: “Estudo experimental do fenômeno do crime, para pesquisar-lhe a etiologia e tentar sua debelação por meios preventivos”.

Também Jean Pinatel: “A ciência que tem por objeto fundamental coordenar, confrontar e comparar os resultados obtidos pelas ciências criminológicas para lograr uma síntese sistemática”.

Jean Merquiset entende: “O estudo do crime como fenômeno social e individual de suas causas e de sua prevenção”.

Kinberg diz: “A ciência que tem por objeto não somente o fenômeno natural da prática do crime, como também o fenômeno da luta contra o crime”.

Martin Wolfgang expõe: “O termo criminologia deve ser empregado para designar o corpo de conhecimento científico sobre o crime”.

3 ASSASSINOS EM SERIE

Conforme exposto na obra autora Ana Beatriz Barbosa Silva :

Estamos pisando agora num terreno assustador, intrigante e desafiador: a mente perigosa dos psicopatas. Como já foi exposto na introdução deste livro, eles recebem outros nomes, tais como: sociopatas, personalidades anti-sociais, personalidades psicopáticas, personalidades dissociais, entre outros. Muitos estudiosos preferem diferenciá-los, com explicações ainda subjetivas que, no meu entender, poderiam apenas confundir o leitor. Devido à falta de um consenso definitivo, a denominação dessa disfunção comportamental tem despertado acalorados debates entre muitos autores, clínicos e pesquisadores ao longo do tempo. Alguns utilizam a palavra sociopata por pensarem que fatores sociais desfavoráveis sejam capazes de causar o problema. Outras correntes que acreditam que os fatores genéticos, biológicos e psicológicos estejam envolvidos na origem do transtorno adotam o termo psicopata. Por outro lado, também não encontramos consenso entre instituições como a Associação de Psiquiatria Americana (DSM-IV-TR)¹ e a Organização Mundial de Saúde (CID-10).² A primeira utiliza o termo Transtorno da Personalidade Anti-social, já a segunda prefere Transtorno de Personalidade Dissocial”. (Ana Beatriz Barbosa Silva, 2008, p. 36).

Vários estudos foram feitos, para entender a cabeça dos assassinos em sério, por que eles agem de modo tão cruel, o porquê de tanta agressividade, de onde surge tudo isso, é pela criação que a pessoa teve? A culpa é dos pais, o que eles fizeram de errado ou deixaram de fazer? Ou seria um abuso sofrido na infância?

Como diz a autora Ana Beatriz Barbosa Silva, em seu livro mentes perigosas o psicopata mora ao lado:

Admitir que existem criaturas com essa natureza é quase uma rendição ao fato de que o "mal" habita entre nós, lado a lado, cara a cara. Para as pessoas que acreditam no amor e na compaixão como regras essenciais entre as relações humanas, aceitar essa possibilidade é, sem dúvida, bastante perturbador. No entanto, esses indivíduos verdadeiramente

maléficos e ardilosos utilizam "disfarces" tão perfeitos que acreditamos piamente que são seres humanos como nós. Eles são verdadeiros atores da vida real, que mentem com a maior tranquilidade, como se estivessem contando a verdade mais cristalina. E, assim, conseguem deixar seus instintos maquiavélicos absolutamente imperceptíveis aos nossos olhos e sentidos, a ponto de não percebermos a diferença entre aqueles que têm consciência e aquele que são desprovidos desse nobre atributo (Ana Beatriz Barbosa Silva, 2008, p. 35).

Queremos entender aqui aonde nasceu essa violência. De acordo com a obra de Lana Casoy:

Na visão da Escola Clássica, cada pessoa tem a escolha de cometer ou não o crime, vai da cabeça de cada um, decidindo então conscientemente buscando um tipo de benefício. Ou seja, o que essa pessoa ganha é muito maior do que a punição que ela terá. E se tiver mais rigor na penalização não teria mais criminalização.

Para a Escola Positivista diferente da Clássica, não pensa que com maior punição acabaria com o crime, e que na verdade deveria ter uma ressocialização desse agressor, pois não é apenas a sua vontade que o leva a cometer esses crimes e sim muitos fatores que a pessoa não pode controlar, como por exemplo a genética, a intervenção de outras pessoas manipulando, onde essa pessoa mora os costumes do local.

Mas todos esses estudos não são importantes, pois os assassinos em série são o oposto de tudo, não aderem nenhuma linha de ideia.

Para Ballone:

A diferença desses assassinos dos assassinos em massa está justamente no fato do lapso temporal existente entre um delito e outro, pois os assassinos em massa matam suas vítimas de uma só vez e sem se preocupar com as características destas e procura dirigir suas condutas para o grupo que foi por ele oprimido, rejeitado e ameaçado supostamente (Ballone GJ, s.d, s.p).

Para LLana Casoy:

A maioria desses agentes são cidadãos respeitáveis e ativos no meio social em que vivem, são muito inteligentes e induzem as suas vítimas com facilidade, pois são atraentes e com uma grande capacidade de mentir, levando as vítimas a acreditarem no que dizem, para que assim, configurem seus delitos (Ilana Casoy, 2002).

Trazemos também a definição feita pelo Instituto Nacional de Justiça a sobre o tema elencado, publicada em 1988 *apud* Michael Newton (2005) diz:

Uma série de dois ou mais assassinatos cometidos como eventos separados, normalmente, mas nem sempre, por um infrator atuando isolado. Os crimes podem ocorrer durante um período de tempo que varia desde horas até anos. Quase sempre o motivo é psicológico, e o comportamento do infrator e a evidencia física observada nas cenas dos crimes refletiram nuances sádicas e sexuais

De acordo com Dr. Joel Norris, *apud* Llana Casoy (2002, p.17), os psicopatas tem seus períodos, que são divididos em seis estágios:

- 1- Fase Áurea, é o começo onde o serial killer se perde da realidade
- 2- Fase da Pesca, é a fase de procura da vítima perfeita;
- 3- Fase Galanteadora, é a fase que ele induz a erro a vítima;
- 4- Fase da captura, é quando a vítima é enganada;
- 5- Fase do assassinato ou totem, é o quando ele tem sua satisfação obtida, chega no seu êxtase.
- 6- Fase da depressão, sempre ocorre quando a vítima é morta.

A maior dificuldade em definir esses psicopatas é que precisa do fato em si, a materialidade do crime, uma pessoa ser assassinada, para que possamos defini-los.

3.1 Características

De acordo com a autora de mentes perigosas, Ana Beatriz Barbosa Silva ela diz:

Os psicopatas em geral são indivíduos frios, calculistas, inescrupulosos, dissimulados, mentirosos, sedutores e que visam apenas o próprio benefício. Eles são incapazes de estabelecer vínculos afetivos ou de se colocar no lugar do outro. São desprovidos de culpa ou remorso e, muitas vezes, revelam-se agressivos e violentos. Em maior ou menor nível de gravidade e com formas diferentes de manifestarem os seus atos transgressores, os psicopatas são verdadeiros "predadores sociais", em cujas veias e artérias corre um sangue gélido. (Ana Beatriz Barbosa Silva, 2008, p. 37)

Diz ainda a autora supra citada que:

Os psicopatas são indivíduos que podem ser encontrados em qualquer raça, cultura, sociedade, credo, sexualidade, ou nível financeiro. Estão infiltrados em todos os meios sociais e profissionais, camuflados de executivos bem-sucedidos, líderes religiosos, trabalhadores, "pais e mães de família", políticos etc. Certamente, cada um de nós conhece ou conheceu algumas dessas pessoas durante a sua existência. Muitos já foram manipulados por elas, alguns vivem forçosamente com elas e outros tentam reparar os danos materiais e psicológicos por elas causados. (Ana Beatriz Barbosa Silva, 2008, p. 37).

Na maioria dos casos os serial killers sofreram algum tipo de abuso na sua infância, abusos esses, sexuais, emocionais, abandono familiar, agressões entre outros.

É muito difícil saber quem é abusador de menor, pode ser qualquer um, mais em grande parte identificados são pessoas do sexo masculino entre o período da adolescência e meia-idade.

Mesmo que a maioria dos assassinos em série serem do sexo masculino, não podemos falar que são só eles, à também crimes cometidos pelo sexo feminino, apenas são menos tratados.

De acordo com um ex-agente do FBI, é muito difícil ter um serial killer da raça negra, isso de dá pois as crianças negras mesmo quando são largadas pelos pais ainda sim tem uma proteção por parte dos avós, diferentemente dos brancos.

Quando uma mulher comete esses crimes elas normalmente matam pessoas que são conhecidas e não qualquer um como os homens.

A chama "Viúva Negra" matou durante muito tempo seus parceiros em busca de dinheiro apenas.

Pelos estudos 5% dos assassinos em série, estavam mentalmente doentes quando cometeram os crimes.

Aspectos psicológicos dos assassinos em série na maioria das vezes são parecidos, todos possuem essa mesma característica, tem haver com a infância dos agentes.

De acordo com a autora Llana Casoy:

O caráter de um indivíduo depende muito das habilidades adquiridas pelos seus pais, sendo essencial cuidar do emocional das crianças, lhes proporcionando auto-estima, inteligência, capacidade de empatia, para que ela aprenda a controlar seus impulsos, a resolver seus problemas e saber

administrar a sua raiva, podendo conviver com a sociedade, sem que traga problemas (Liana Casoy, 2002, p.26).

Não tem nenhum fato isolado que indique que a criança é serial killer, normalmente essas crianças já são agressivas, e seus comportamentos são duvidosos, o que demonstra o aludido distúrbio na infância, por exemplo, são atitudes totalmente fora do comum, coisas que outras crianças da mesma idade não fariam, enquanto eles destroem patrimônio alheio, maltratam e torturam animais e crianças, os outros têm vida normal, adequada com sua idade.

Normalmente são anti-sociais não tem amizade com outras crianças, eles tem grande facilidade em mentir, mentem compulsivamente, são rebeldes, e possuem uma agressividade muito grande, causam destruição por onde passam, são ótimos em atear fogo causando incêndios propositais apenas por diversão, praticam crimes como furtos e roubos, são muito possessivos com pessoas a sua volta, praticam automutilação pois possuem auto-estima baixa, essas características são relatadas por essas pessoas em encontros com especialistas.

Para os assassinos em série o crime cometido é uma fantasia de sua cabeça, que é planejada minuciosamente e executada com perfeição, a vítima em si é apenas um objeto usado nessa fantasia sádica.

Com isso eles normalmente vão se aperfeiçoando na arte de matar, fazendo com que a cada crime cometido, seja perfeito e vão deixando sua marca registrada, com isso as autoridades acabam chegando ao seu paradeiro.

Os métodos usados para matar são características de cada assassino, cada um tem sua forma exclusiva e o modo de execução cada vez mais sofisticado, o que acaba se exteriorizando, pois antes era apenas mera fantasia de sua cabeça.

Eles acabam tendo muito controle sobre suas vítimas nos assassinatos, com o objetivo principal passar muito tempo com essa vítima fazendo com que ela passe por uma tortura psicológica, física ou sexo forçado e agressivo que cause muito sofrimento e dor a elas, para uma satisfação completa do assassino. Mas outros só se sentem realmente satisfeitos quando as vítimas estão mortas, então nesses casos as mortes são mais rápida, menos sofrida para as vítimas, mas após a morte eles começam com as mutilações e degradações dos corpos das vítimas, assim obtendo o ápice da gratificação pessoal.

Os assassinos em série, adicionam uma personalidade falsa, e com isso conseguem se envolver na sociedade sem demonstrar suas psicopatias. Muitos

aparentemente tem uma vida normal, tem família, esposa e filhos, emprego como qualquer pessoa normal, mas são totalmente doentes.

Mais ao mesmo tempo em que essas pessoas controlam seus extintos macabros, atuando todos os dias para não mostrar seu lado verdadeiro, por outro elas tem a consciência de que se forem elas mesma vão ser punidas, pois do jeito que elas são é errado e discriminado pela sociedade. E por isso esses criminosos são afirmados por muitos estudiosos, que são capazes sim de saber o que é certo e errado.

A autora Llana Casoy fala que:

O verniz social dessas pessoas é perfeito, sofisticado e construído habilmente, desenvolvendo uma personalidade para o contato com o próximo, apresentando uma dissociação de seu comportamento assassino. Esse controle de seu comportamento, perante as outras pessoas, mostra que eles sabem que seus atos são oprimidos pela sociedade e esse motivo apresenta a capacidade que eles têm de discernir entre o errado e o certo (Llana Casoy, 2002, p.19 a 22).

Mesmo quando todas as provas estão a sua frente, por testemunhos, fotos, filmagens e fatos eles sempre negam o envolvimento no crime. E quando estão já presos, passam uma confiança muito grande e as pessoas até duvidam como uma pessoa tão educada, extrovertida, que consegue interagir bem, possa ter feito coisas tão cruéis.

Um Exemplo é o Serial Killer Jerry Brudos, crimes foram ocorridos na cidade de Salem, Oregon, nos Estados Unidos.

Jerry quando era adolescente, gostava de se enfeitar com roupas femininas e sequestrar mulheres para praticar sexo forçado com elas.

Já adulto, Jerry casou-se, e a partir daí começou os seus disfarces e artifícios para enganar suas vítimas e conduzi-las para dentro de sua garagem, onde praticava os crimes, coagia as vítimas a ficarem nuas e vestirem seu acervo de roupas e sapatos, depois eram amarradas.

Enquanto isso ele se masturbava e tirava fotos com as vítimas como forma de atingir a satisfação sexual, usando os espelhos engenhosamente instalados no teto da garagem.

Quando ele acabava com sua sessão fotográfica então estrangulava suas vítimas, prendia pesos em seu corpo e a jogava no rio Willamette. Posteriormente após cinco assassinatos idênticos, ele acabou sendo suspeito. Depois a polícia obteve um mandado de busca para a casa de Jerry, e mesmo assim ele não demonstrou nenhum tipo de medo ou preocupação, nem ao menos tirou as provas de sua garagem, agiu como se não fosse dele e que não tivesse cometido esses crimes.

Foram encontrados muitos pertences das vítimas, juntamente com partes de corpos removidos das vítimas, seu acervo de roupas e sapatos femininos entre outras coisas.

Quando não tinha a presença das vítimas ele usava as coisas roubadas delas para ficar lembrando, fantasiando e preparando outros crimes. A esposa de Jerry disse que o marido passava muito tempo em sua garagem, e que ele nunca deixa ela entrar, caso tentasse ele ficava louco.

Ele está hoje preso na Penitenciária de Salem e não admite nenhum dos crimes cometidos. Anteriormente ao seu julgamento, ele até confessou os crimes mais alegou insanidade, como não foi deferido, ele negou todos os crimes, mesmo com todas as provas ao seu desfavor.

Na prisão Jerry é um bom carcerário, faz muitos favores aos agentes penitenciários e ao diretor, todos gostam dele e é considerado confiável e não perigoso, apesar de todos seus crimes cruéis, ele está preso a 25 anos e a liberdade condicional dele é revista a cada 2 anos. Ele é tão articuloso que sua condicional pode ser decretada a qualquer instante.

3.2 Classificação

Segundo a autora Llana Casoy, na sua obra “Serial Killer: Louco ou Cruel?” (2002): “O impulso criminoso, o desejo de matar, os homicídios múltiplos, o caçador e o caçado, a vítima e o algoz” (Llana Casoy, 2002, prefácio p.11).

Ainda a autora diz: Os Serial Killers são divididos em quatro tipos:

- a. Visionário: é um indivíduo completamente insano, psicótico. Ouve vozes dentro de sua cabeça e as obedece. Pode também sofrer alucinações ou ter visões.
- b. Missionário: socialmente não demonstra ser um psicótico, mas internamente tem a necessidade de “livrar” o mundo do que julga imoral ou

indigno. Este tipo escolhe um certo grupo para matar, como prostitutas, homossexuais, etc.

c. Emotivos: matam por pura diversão. Dos quatro tipos estabelecidos, é o que realmente tem prazer de matar e utiliza requintes sádicos e cruéis.

d. Libertinos: são os assassinos sexuais. Matam por "tesão". Seu prazer será diretamente proporcional ao sofrimento da vítima sob tortura e a ação de torturar, mutilar e matar lhe traz prazer sexual. Canibais e necrófilos fazem parte deste grupo. (Lana Casoy, 2002, p. 16).

Diz a autora Llana Casoy fala:

O assassino tipo organizado é aquele que possui um ótimo relacionamento com a sociedade, conseguem se adequar a ela, e com isso apresentam uma vantagem, conseguindo assim, seduzir a sua vítima com confiança e segurança. Exibe um grande grau de inteligência e planejam os seus crimes com muito cuidado, se atentando aos detalhes, mantendo, com isso, um controle sobre o cenário criminoso. Esse indivíduo ainda, possui um conhecimento na área da ciência forense e por isso consegue não deixar rastros na cena do ato delituoso, dificultando a investigação do crime. Muitas vezes ele se orgulha do ato que praticou, como se não passasse de um projeto feito por ele. Por fim, esse assassino acompanha os delitos que cometeu pela mídia, de uma maneira cuidadosa (Llana Casoy, 2002, p.39 a 41).

Como já diz a autora Ana Beatriz Barbosa Silva:

Por isso, não se iluda! Esses indivíduos charmosos e atraentes frequentemente deixam um rastro de perdas e destruição por onde passam. Sua marca principal é a impressionante falta de consciência nas relações interpessoais estabelecidas nos diversos ambientes do convívio humano (afetivo, profissional, familiar e social). (Ana Beatriz Barbosa Silva, 2008, p. 38).

4 CONCLUSÃO

A conclusão tirada de todos os autores aqui elencados e devido à vários estudos sobre o caso dos assassinos em série, descobrimos que essa enfermidade ou distúrbio vem já da infância, causada por abandono familiar, agressões ou abusos sofridos. Essas pessoas acabam ficando perturbadas, assim conforme passa o tempo vai só agravando, enquanto na fase infantil essas pessoas machucam animais e colegas, fazem travessuras como atear fogo, etc. Quando na fase da adolescência pratica crimes como por exemplo furtos e roubos, na maioria das vezes na parte adulta que eles exteriorizam os assassinatos, sempre com requintes de crueldade. São pessoas aparentemente comum, podendo ser um

vizinho, amigo, um familiar, qualquer um, pois são muito cuidadosos em se mostrarem, são sempre educados, sociáveis, assim enganando a todos, estão sempre fora de qualquer suspeita. Cuidado o assassino pode mora ao lado.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ana Beatriz Barbosa Silva, Mentas Perigosas - O Psicopata Mora ao Lado.

ARRUDA, C. E. Imputabilidade. Brasília: Consulex, 1992.

BALLONE, GJ. Criminoso Sexual Serial - in. PsiqWeb, Internet. Disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/sexo/crimesexo.html>>. Acesso em 20 de setembro de 2008.

BANDEIRA, José Ricardo Rocha. Criminologia Forense. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/artigos/criminologia-forense-1>

BONFIM, Edilson Mougnot. O julgamento de um serial killer!. São Paulo: Malheiros, 2004.

CÂMARA, Edson de Arruda. Imputabilidade. Brasília: Consulex, 1992. 99p.

CASOY, Ilana. Serial Killer, louco ou cruel? 2 ed.; São Paulo: WVC, 2002.

CASTELO BRANCO, Vitorino Prata. Criminologia: biológica, sociológica, mesológica. 1. ed. São Paulo: Sugestões Literárias, 1980.

CHALUB, M. Introdução à psicopatologia Forense. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

CORRÊA, Josel Machado. O doente mental e o direito. São Paulo: Iglu, 1999. 291 p. ISBN 85-85631-60-0

DELMANTO, C. Código Penal comentado. 3.ed. São Paulo: Renovar, 1991.

DOURADO, L.A Raízes Neuróticas do Crime. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

FARIAS JÚNIOR, João. Manual de criminologia. 2. ed. Curitiba: Juruá, 1996.

FERNANDES, Newton; FERNANDES, Valter. Criminologia integrada. 2. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

FERRI, Enrico. Princípios de direito criminal: o criminoso e o crime. 1. ed.

Campinas: Russell, 2003.

FIORELLLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathaya Ragazzoni. *Psicologia Jurídica*, São Paulo: Atlas, 2009.

FRANÇA, G. V. *Medicina Legal*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FREEMAN, Shanna. Como funcionam os serial killers. Disponível em: http://www.oarquivo.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4

JESUS, D. E. *Direito Penal* 21ed. São Paulo: Saraiva, 1998 v.1.

MARANHÃO, O. R. *Psicologia do Crime*. 2ed. São Paulo: Malheiros, 1995.

MIRABETE, J. F. *Manual de Direito Penal* 13ed. São Paulo: Atlas, 1997 v.1.

MIRABETE, Julio Fabrini. *Manual de Direito Penal*. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOUGENOT, E. B. *O Julgamento de um Serial Killer* São Paulo: Malheiros, 2004.

PALOMBA, G. A. *Loucura e Crime*. 2. ed. São Paulo: Fiúza, 1996.

PENTEADO, C. *Psicopatologia Forense*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1996.

RODRIGUES N., Mário et. Al. *Psiquiatria básica*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Rubens Correia Junior. *Criminologia*. Disponível em: <http://rubenscorreiajr.blogspot.com.br/2013/06/semana-juridica-da-universidade.html>

SANTOS, Beleza dos *Direito Criminal*. 2ed. Campinas: Bookseller, 1999.

SILVA, José Américo Seixas. *Imputabilidade Penal*. São Paulo: S.I, 2000.

VARGAS, H. S. *Manual de Psiquiatria Forense*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos AS, 1990.